

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 985
 GUIMARÃES, 3 de Dezembro de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

CONTRA o rumo da maré

É triste e lamentável que a união entre todos os vimeanenses, dignos deste nome, não se torne uma realidade para bem do prestígio e do engrandecimento desta terra. Ainda há poucos dias, ou seja, a quando da inauguração do grande e indiscutível melhoramento do abastecimento de água à população da cidade, mais uma vez alguém apelou para essa união, aproveitando a presença de dois ilustres membros do Governo, os ex.ºs srs. Ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria.

Guimarães, como então afirmou o dedicado vimeanense, sr. eng.º Duarte Amaral, que, com invulgar desassombro e ardente fé baírrista, focou algumas das principais aspirações dos seus conceterrâneos, não deverá nem poder continuar à mercê de certos egoísmos nem de mesquinhas desinteligências que apenas revertem em prejuízo do progresso desta encantadora região minhota, centro de antigas e importantes actividades industriais e comerciais. Essas desavenças, partam de onde partirem, só merecem a condenação e a repulsa de todos os vimeanenses de boa vontade e que, alheios a interesses pessoais e até políticos, se reunem debaixo de uma única bandeira — a bandeira da sua terra! E porque os há, felizmente em grande maioria, será com estes que a cidade e o concelho poderão contar para que possam caminhar a passos agigantados para o lugar que lhes compete no que diz respeito à sua prosperidade. Não é com as ambições pessoais nem com o rancor contra A ou contra B que Guimarães poderá alcançar o nível de progresso a que tem justificado direito. Pelo contrário, só com boas intenções e com boa harmonia tudo se poderá conseguir, deixando, portanto, em plano absolutamente secundário todas as irredutibilidades, sejam de que natureza forem. A união faz a força e, dentro deste princípio, não será bom vimeanense todo aquele que prejudicar essa união, qualquer que seja o pretexto apresentado nesse sentido. O amor baírrista não consiste em cada um *puxar* para o seu lado, mas sim em cada um se sacrificar, até onde se tornar possível, pelo bem geral, que é, neste caso, o bem-estar de toda a população do concelho. E não se diga, injustamente, que a culpa pertence ou cabe ao Governo da Nação, visto que este será o primeiro a reconhecer e a condenar as consequências da desunião que nesta terra vai tomando, dia a dia, horizontes mais largos, a pontos de se afirmar que existe uma oposição nas próprias fileiras nacionalistas. Inacreditável, sem dúvida, semelhante atitude, mas que, infelizmente, não é simples invenção, o que é para condenar, pois não é com oposições, provenientes de qualquer origem, que Guimarães

se poderá colocar na vanguarda do progresso. Ora, porque os anseios dos bons vimeanenses não admitem essas oposições, mas desejam a colaboração leal e sincera de todos, para o mesmo fim, já é tempo de se convencermos disso os que contrariam essa ordem de ideias. Guimarães quer viver rodeada de todos os seus bons filhos e, por isso, saberá julgar aqueles que se tornarem rebeldes ou indesejáveis. Apelo para os primeiros, é preciso que entre eles exista nitida e compreensiva intenção de separar o trigo do joio e, assim, colaborar com o digno e activo Presidente da Câmara Municipal do Concelho, pessoa que tem dado as melhores provas não só de ser incansável no desempenho das funções do seu cargo, como ainda de possuir espírito de bem intencionada conciliação. Tudo mais, são utopias de que não vale a pena falar. Entremos, pois, no caminho da subida para o progresso de Guimarães até se encontrar o nível a que o mesmo deverá chegar e se todos os bons vimeanenses se compenetrarem desse imperioso dever, com certeza que terão, num futuro mais ou menos próximo, o honroso prémio de perdurável consolação. Por sua vez, o Poder Central ficará ciente de que os vimeanenses — com excepção dos que provocam a desharmonia — aguardam dias mais venturosos para a prosperidade da sua terra, aquela que se orgulha de ser a Terra Mãe de Portugal! E assim justificamos a epígrafe «*Contra o rumo da maré*» com vista àqueles que *remam*, de facto, contra o bom entendimento baírrista entre todos os vimeanenses.

S. M.

Os livros e a restauração da nossa Independência

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

IX

Já alguém disse que ler a história de Portugal é ler a história do mundo.

Tivemos a nossa parte na libertação da Península do domínio mouro; preparámo-nos depois para a grande empresa de devassar o oceano, de descobrir terras, não como simples aventureiros que loucamente se entregam ao desconhecido, mas como homens que se socorrem da ciência náutica e da sua própria experiência — «*a madre das coisas*», no dizer interessantíssimo de Duarte Pacheco no seu *Esmeraldo de situ orbis*, livro de cosmografia e de marinaria, escrito entre 1505 e 1508.

O alcance geral dos descobrimentos não invadiu só o campo do comércio e da indústria, transformando Lisboa numa nova Veneza, mas também o domínio filosófico, o domínio das ideias. Um simples marinheiro sabia mais sobre o conhecimento da terra do que o maior sábio antigo — diz no *Tratado da Esfera* Pedro Nunes, glória da ciência quinhentista, e nós contrapusemos ao saber autoritário e livre da Idade Média, feito de abstrações e teorias, um saber real, feito de experiências, de observações, baseadas na evidência dos factos no «*vi claramente visto*» de Camões.

No campo literário tivemos a glória de nos séculos XIV e XVI começarmos a influenciar com o *Amadís de Gaula* e a *Diana* de Jorge de Montemor os ramos novelescos e pastoril da literatura europeia. O Renascimento em França deve muito aos portugueses, sobretudo aos famosos Gouveias, um dos quais foi reitor da Universidade de Paris — a universidade de todo o mundo, na frase de Ranke.

Levamos a nossa língua aos confines da terra, deixando como padrões a atestar a nossa passagem, vestígios no léxico das línguas, facto este que não escapou a João de Barros que afirmou que seria mais duradoira a nossa influência nos costumes e na língua do que a conquista e o predomínio guerreiros.

Posto isto, seria admissível que um povo de tão ilustres e heróicas tradições, a quem a civilização tanto deve, se confundisse para

(Continuado da primeira página)

INVERNO

Uiva o vento nos telhados,
 A água cai de inverneira...
 ...Ele há tantos desgraçados
 Que não têm eira nem beira.

Uiva o vento nas devezas,
 Lá vai, lá vai a uivar...
 ...Ouço agora doces rezas
 Por todos que andam no mar...

Com suas asas o vento
 Bate-me à porta e vidraças...
 Depois uiva rouco e lento
 Pelas ruelas e praças...

O vento uiva nas fendas
 Dos casebres, dos tugúrios,
 Com suas fúrias tremendas,
 Com seus gelados murmúrios...

Uiva o vento em repelões
 A' noite opaca e comprida...
 ...Ouço rezar orações
 Pelos que pecam na vida...

Novembro de 1950.

Uiva, uiva e há crianças
 Quase nuas, outras nuas,
 De olhos azuis, loiras tranças,
 Abandonadas nas ruas...

Uiva sempre e há mendigos,
 Tantos pobres de pedir,
 Que nos palheiros amigos
 De horror não podem dormir...

Uiva sempre enraivecido,
 E' meia-noite, (está a dar!...)
 O vento corre perdido,
 Lá vai, lá vai a uivar...

A' lareira, aconchegado,
 Ouço o vento e fumo, fumo...
 E o vento uiva, uiva irado,
 Corre na noite sem rumo...

Lá vai cruento e vai ruim.
 A uivar em rodopio...
 ...Ouço rezar junto a mim
 Por todos que têm frio.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Actividade Municipal

Publicou a imprensa o plano da actividade da câmara deste concelho para o ano de 1951. Elaborado de acordo com a vereação, competia ao conselho municipal dar acerca

dele o seu parecer, depois de o discutir, objectivo especial da sua sessão ordinária de Setembro.

Esta sessão, que podia prolongar-se por 15 dias, durante os quais se celebrassem quantas reuniões fossem necessárias, realizou-se, em poucos minutos, na véspera do último dia da quinzena que a lei lhe destina.

Nesse curtíssimo espaço de tempo o plano foi apreciado por vários vogais, e um deles propôs que o plano fosse aprovado com certas restrições, a que se não deu publicidade, tendo sido a votação unânime, dizem uns, ou por aclamação, dizem outros, que talvez ignorem não ser legal essa forma de deliberar. Igualmente foram aprovadas, ou aclamadas, as bases do orçamento ordinário do município para o ano próximo.

O plano de actividade da câmara é, na orgânica legal vigente, a peça máxima da administração do município; a nosso ver, nenhuma outra função de tamanho interesse compete ao conselho municipal como a da apreciação do programa de realizações camarárias para o ano seguinte; custa a crer, portanto, como nuns rápidos quartos de hora, uma assembleia composta, normalmente, de 13 vogais, além do presidente, pode apreciar e aprovar por unanimidade ou aclamação assuntos, como os que devem constar do plano, de tão complexa importância, sobre os quais tanto podem divergir os critérios de cada um dos vogais e, por isso mesmo, tão longo e difícil deve ser constituir-se uma maioria concordante.

Mas assim aconteceu este ano como nos anos anteriores idênticamente tem acontecido.

Pior, porém, é a indiferença geral dos munícipes sobre a forma como se projecta cuidar dos seus interesses e atender

M.

Conclui na 4.ª página.

A Assistência Médico Escolar

Se a assistência clínica, nas nossas escolas elementares, é insuficiente e precária, porque ainda em esboço, ela está devidamente organizada nos estabelecimentos do ensino médio, isto é, nos liceus e escolas técnicas.

Existiam em Portugal cerca de oitenta médicos escolares

e trinta visitadoras, mas o número tem aumentado, no que reporta, mormente, ao ensino secundário.

A vigilância sanitária nas escolas primárias não pode estar única e simplesmente sob a direcção do professor pois que não basta só atender aos elementares preceitos higiénicos, às medidas profiláticas mais comuns, à salubridade dos edifícios escolares — em suma, mas, muito em especial, ao desenvolvimento, à robustez física e mental dos educandos, à luta contra os agentes de contágio, às vacinações, à assistência cuidada e particular, no tocante a to-

O MILENÁRIO

da Fundação do Burgo

Ocorrendo no presente ano o milenário da fundação do Mosteiro de Mumadona, que o mesmo é dizer-se o da fundação do burgo vimeanense, deliberou a direcção do Grémio do Comércio de Guimarães assinalar o facto com uma conferência que promove na sua sede e ali terá lugar no próximo dia 14, sendo conferente o distinto Professor Universitário sr. dr. Luís de Pina.

Esta comunicação foi feita pela Direcção do Grémio do

Comércio na passada quarta-feira, a diversas individualidades que se reuniram na sua sede, a seu convite.

Noutra data, possivelmente em 1953, conforme o que foi sugerido no decorrer de uma troca de impressões, a Cidade procurará realizar comemoração condigna daquela importante facta da história vimeanense.

HONRA AO VITÓRIA!

O Vitória ao bater domingo, em Lisboa, o mais categorizado grupo português de futebol da actualidade, cobriu-se de glória, mercê do que o nome de Guimarães foi evocado, com admiração, em todos os cantos do país.

O triunfo do Vitória sobre o prestigioso Sporting Club de Portugal deu, pois, brado e grande alegria trouxe aos vimeanenses, que não puderam escondê-la quando da jubilosa notícia tiveram conhecimento.

E se tal alegria era de admitir *ganhando-se de qualquer forma*, plenamente se justificou reconhecido como está ter sido o triunfo justíssimo — fruto de meritória exibição da respectiva equipe, pelo que estão de parabéns todos quantos contribuíram para tão honroso resultado.

«Notícias de Guimarães», que sempre tem posto ao serviço do Vitória toda a sua boa vontade, saúda sinceramente os autores do brilhante e memorável triunfo, associando-se às justas homenagens que lhes foram ou possam vir a ser tributadas.

O NATAL DOS POBRES DO NOTÍCIAS

O nosso apelo em favor dos pobres que todos os anos e na quadra festiva do Natal são protegidos pelo «Notícias de Guimarães», foi ouvido já por alguns dos nossos amigos e leitores, tendo-se registado, assim, avultados donativos, os quais constituem já valioso auxílio para tantas pessoas que teremos para contemplar na grande e evocadora Festa da Família, que se aproxima.

A'queles amigos, de perto, uns; de bem longe, outros, que tão pronta e generosamente acorrem ao nosso pedido, aqui queremos expressar, do mesmo modo que a todos aqueles que hão-de vir nestas semanas próximas, o nosso profundo reconhecimento.

«Notícias de Guimarães»	500\$00
Comendador Albano de Sousa Guise e seu irmão João Pedro de Sousa Guise (Rio de Janeiro)	2.000\$00 (a)
Anónimo, sufragando a alma da sr.ª D. Adelaide de Jesus Ribeiro	2.000\$00
Gaspar Lopes Martins (Santos — Brasil)	500\$00
Manuel José da Costa Guimarães (Aveiro)	200\$00
Jerónimo Baptista Pires Leite (Rio de Janeiro)	200\$00
Ismael Pereira Machado	200\$00
Anónimo	50\$00
Constantino Fernandes Araújo — Angola	50\$00
A transportar	5.340\$00

(a) Os mesmos devotados vimeanenses remeteram por nosso intermédio as seguintes importâncias para instituições vimeanenses: Asilo de Santa Estefânia, 1.000\$00; Ceia de Consoada dos Pobres em S. Crispim, 1.500\$00; Casa dos Pobres, 1.500\$00.

das as perturbações e desvios. Ora esta é função do médico e não do professor.

O ideal seria que essa vigilância se tornasse extensiva ao domicílio, ao meio familiar da criança, estudando então até os desvios de ordem moral e psíquica, como o alcoolismo, as doenças hereditárias, a própria alimentação.

Por tudo o que vimos, é absolutamente aconselhável que em cada escola exista um ficheiro com os dados da observação clínica do começo e fim do ano. Nesse ficheiro individual estariam esquematizados os antecedentes hereditários, os hábitos de famílias diversas perturbações orgânicas da visão e audição, as afecções da boca, nariz e garganta, a frequência das respirações, a permeabilidade respiratória, a auscultação do coração, etc.

Há alunos indolentes, preguiçosos ou até retardados mentais e, quantas vezes, isso é produto, é a resultante de diversas taras, de diversas perturbações, de vegetações adenoides, de insuficiência visual, da audição ou até de precária alimentação.

E' durante o período de crescimento e da adolescência, dada a resistência física das crianças e a sua diminuta imunidade, que surgem por vezes doenças contagiosas que requerem, então, a máxima vigilância.

Segundo Messerli, médico que em Lousana se tem dedicado aos assuntos concernentes à higiene escolar, são praticamente desconhecidas na Suíça as doenças epidémicas, a varíola, a febre tifóide, a difteria, a escarlatina ou mesmo a paralisia e isto deve-se à assistência na primeira infância e à acção eficaz da medicina escolar.

No capítulo da assistência aos anormais, igualmente o estado helvético se tem dedicado com afinco, seguindo a técnica educacional de M.^{lle} Descoendrez e Claparède e mais recentemente aos métodos dos professores Hanselmann, Wunderli e Piaget, expoentes máximos em neurologia infantil.

Entre nós, para internamento das crianças anormais ou retardadas, há o Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, aliás modelarmente montado.

Os métodos psicológicos, a técnica pedagógica ministrada neste Instituto, sob directa orientação de psiquiatras, tem dado os melhores resultados.

Ainda no nosso País, a assistência médico-social à maternidade e à 1.ª infância tem-se desenvolvido nos últimos tempos, dada a sôbria orientação do Governo, com a criação de centros materno-infantis, creches, asilos, Jardins-Escolas e postos de puericultura.

Mas a assistência médica, nas escolas elementares, não está ainda devidamente regulamentada.

Por isso, de novo advogamos, preconizando sumariamente, que urge resolver a questão da assistência escolar aos meios rurais.

O médico da Casa do Povo, visitando a Escola quinzenalmente, daria, em nossa humilíssima opinião, valioso contributo para a solução do problema.

Prof. Joaquim Martins Lima.

Vestir com elegância

Se V. Ex.^a comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Trinchera marca «Eagle», veste com elegância. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Eagle», use «Eagle» porque veste com elegância.

Vendedor exclusivo: CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

F A R P A S

Todos os apaixonados P'lo Vitória, entusiasmados, Já não apontam defeitos E os membros da Direcção Já são almas de eleição... Homens correctos, perfeitos.

O nosso povo é assim: Barafusta, faz chinfrim, Fica todo furibundo, Mas basta uma só glória E o nosso grupo — o Vitória — Já «é o melhor do mundo»!

Já não se rasgam cartões Nem se dizem palavras Contra qualquer jogador. Já o Rebelo, «franzino», Não é saltão, bailarino, E joga mesmo um primor.

Bebe-se vinho «Vizela» A granel e sem tabela... Anima-se toda a gente! E, como outro dia ouvi, E o treinador Biri «E' um homem competente».

Até no «Café Mourão» Existe outra animação Sem nada cheirar a 'sturro... São leais os jogadores E não se diz, meus senhores, Que «há caveira de burro».

Ora isto, francamente, Não é correcto, decente, E está a pedir marmota... Por que assim não se procede Quando o nosso grupo cede Ao peso duma derrota?

Todos se armam em juizes, Apontam erros, deslizes E não cessam de afirmar Que Fulano é um anjinho E Beltrano, arrastadinho, Já não devia jogar.

Se o Vitória é derrotado Deve ser acarinhado Como quando é vencedor. Se assim não acontecer O apoio, podeis crer, E' falso e não tem valor.

E' preciso, desportistas, Ser sempre bons optimistas E pôr ponto nesta guerra. Eu não sou apaixonado... Mas não posso ver vexado O grupo da minha terra.

Darmoa.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

As Festas dos Ourives em honra de Santo Elói

Conforme temos noticiado os Ourives do Concelho de Guimarães resolveram festejar o seu Patrono; Santo Eloy, promovendo por tal motivo algumas solenidades.

Assim ante-ontem e no templo de S. Dámsio, que ostentava vistosa decoração, foi cantada Missa Solene, pelo venerando Cônego Rev. Alberto da Silva Vasconcelos, com sermão por um distinto orador do Seminário da Costa.

O templo esteve repleto de pessoas vendo-se, entre estas, numerosos artifices vimezanenses.

As Festas prosseguem hoje com o seguinte programa:

A's 11 horas — No salão nobre do Grémio do Comércio, realizar-se-á a conferência do distinto publicista e ilustre vimezanense, Ex.^{mo} sr. A. L. de Carvalho, que, com a honrosa presença das entidades oficiais, versará sobre «A Ourivesaria na História de Guimarães».

A's 13 horas — Almoço de confraternização da Classe, no Restaurante Jordão.

Os estabelecimentos de Ourivesaria da cidade resolveram promover interessantíssimas exposições de artísticas obras de sua especialidade — exposições essas que estão sendo muito admiradas.

FESTAS NICOLINAS

A nossa academia, fiel à tradição e em cumprimento do velho estatuto nicolino, resolveu levar a efeito este ano as suas Festas, que na passada quarta-feira foram anunciadas à cidade com a entrada do clássico Pinheiro.

O ruidoso cortejo deu entrada na cidade por volta da meia noite e vinha acompanhado por muita gente, tendo assistido à sua passagem, nas ruas, também elevado número de populares.

Trez engraçados carros alegóricos tomaram parte no cortejo, assim como bastantes

Impressões

e Comentários

Meu caro amigo

Felicito-te por teres sido escolhido para o cargo de que me falas e no qual poderás desenvolver a tua acção em prol da prosperidade da tua terra, digna de quem, sem desfalecimentos nem tibezas, se interesse por ela de alma e coração.

E tu, que tens qualidades para bem desempenhares o cargo para que foste preferido, não deixarás, com certeza, de fazer os sacrifícios que te forem exigidos para te tornares um bom elemento dentro das funções que te vão ser confiadas. Por outro lado, o teu carácter e a tua dignidade de homem de bem são o melhor testemunho de que não deixarás ficar mal as pessoas que se lembraram do teu nome. Estou convencido de que assim há-de suceder, tanto mais que és dotado da inteligência e do dinamismo necessários para poderes dar conta do recado. Além disso, não deixarás de ser um colaborador leal e sincero e, portanto, incapaz de praticares qualquer acto que possa afectar a confiança que em ti depositavam. Tens uma personalidade própria e isso será o bastante para dares ao desprezo a falta de justiça que algum inimigo teu, por ventura, te possa fazer. Como é teu costume, coloca acima de tudo o teu amor bairrista e não olhes a intrigas nem ligues importância a certos comentários acerca da tua pessoa. Se assim procederes, poderás, mais uma vez, ser útil à tua terra, a única aspiração que sempre tens mostrado ter. De resto, meu amigo, lembra-te de que «não ofende quem quer» e tu, que já tens longa experiência da vida, assim o deves ter compreendido. E com isto, por aqui me fico, desejando-te as melhores e as maiores felicidades no novo cargo que vais desempenhar.

Abraça-te o teu amigo certo.

Guimarães, 29-XI-1950.

A.

GABARDINA (IMPERMEÁVEL)



UM SOCORRO DE INVERNO...

Exclusivo de

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

TELF.: 40157

GUIMARÃES

juntas de bois que precediam o carro do «pinheiro».

A' frente vinham os tradicionais Zés P'reiras e na cauda a banda dos Guises executando o entusiástico Hino nicolino.

O programa das festas é: Dia 4, à noite, «Posses», «Magusto» e «Roubalheiras». Dia 5, à tarde, Bando Escolástico, sendo recitado por um académico nas ruas da cidade o «Pregão de S. Nicolau».

Dia 6, Cortejo das Maças, que pelas 15 horas deverá dar entrada na cidade.

Ainda a Eleição da Vereação Municipal

Conforme noticámos, o Conselho Municipal reuniu no passado dia 25.

Compareceram os novos vogais srs.:

Mário de Sousa Meneses, pelas Misericórdias; Capitão José Maria P. L. Magalhães Couto, pelo Grémio da Lavoura; António Emílio da Costa Ribeiro, pelo Grémio do Comércio; José de Oliveira Pinto e Custódio da Costa Ferreira Pinto, pelas Casas do Povo; Eng.^o Alberto Costa Guimarães, pelas Ordens; Manuel Magalhães e Amadeu Guimarães, pelos Sindicatos; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Carlos Saraiva, José Mendes Ribeiro Júnior e Joaquim Correia Gonçalves, pelas Juntas de Freguesia.

Presidiu o sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara.

Depois de feita a verificação de poderes, foram nomeados secretários do Conselho os srs. Capitão Magalhães Couto e Mário de Sousa Meneses.

Feita a eleição da nova Câmara, verificou-se o seguinte resultado:

Effectivos — António Faria Martins, Dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, José Mendes Ribeiro Júnior, José Francisco Rosas Guimarães, Manuel Alves de Oliveira e Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, com 12 votos cada.

Substitutos — Albano Coelho Lima, 11 votos; António de Urgezes dos Santos Simões, 12 votos; Casimiro Martins Fernandes, 11 votos; Eng.^o Eleutério Martins Fernandes, 11 votos; João Maria Martins de Sequeira Braga, 11 votos e Dr. Júlio Soares Leite, 12 votos.

FUTEBOL

A título de esclarecimento

Da ex.^{ma} Direcção do Vitória Sport Club, recebeu o mui digno Director deste jornal uma carta, na qual aquela entidade manifesta o seu desagrado pelas referências feitas ao seu atleta Cerqueira, no respeitante à sua actuação no encontro de futebol realizado entre a turma local e o Benfica, no pretérito dia 19 de Novembro.

Ao ter conhecimento do conteúdo da mesma, o autor destas linhas, o mesmo que foi do relato do citado encontro, não poderia deixar de acusar o «toque», pretendendo, no entanto, não se retratar, nem tão pouco fazer um desmentido das aludidas referências, mas sim, vir patentear a sua admiração pelo arazoado da missiva, e, ao mesmo tempo, esclarecer que não foi seu intento bulir com o brio desportivo do supracitado jogador vitoriano, e que, ao escrever, — «impressionado» com a «cor», que já foi a sua, dos adversários —, fê-lo subordinado a um sentido alegórico e isento de ambiguidade, descrevendo desta forma a sua maneira de agir no referido desafio de futebol.

Por conseguinte, todo e qualquer outro significado que queiram atribuir àquela expressão, é descabido e inoportuno.

E dito isto, ponto final...

F. Camisão.

RECTIFICAÇÃO

Na notícia que demos no passado número acerca da reunião do Rotary Clube de Guimarães, saiu a frase bairristas higiénicos, em vez de bairros higiénicos. Assim se rectifica tal engano.

AS ESCOLAS

DE S. FRANCISCO

Sua acção educativa

As Escolas Primárias de S. Francisco, na vetusta urbe de Guimarães, pela sua acção altamente educativa, pelo carinho desvelado com que há perto de setenta anos dão a luz da instrução a milhares de almas juvenis, numa luta titânica contra o analfabetismo, pelos seus resultados obtidos, aliás sempre honrosos, impõe-se sobremaneira e bem merecem das esferas oficiais um subsídio anual.

Criadas por um legado, quando nesta cidade só existia ainda um estabelecimento do ensino oficial, as mencionadas Escolas, mercê da proficiente actividade dos seus Mestres, da sua competência pedagógica, do seu insano labor pela causa da instrução, educaram milhares de crianças — quantas delas hoje na vida ocupam lugares de maior destaque, da maior posição social — insofismável resultante, fruto ubérrimo do trabalho persistente em prol da educação!

Sempre com grande frequência, pois tem atingido em vários anos mais de duzentos alunos, as Escolas de S. Francisco, dados os poucos recursos da Mesa Administrativa da mesma Ordem, não puderam nunca remunerar convenientemente o seu corpo docente.

Foi seu primeiro Professor o saudoso José Maria Félix que, infatigável e carinhosamente, leccionou durante 59 anos.

Presentemente, tem como ilustres Professores os srs. Alberto Pereira Caldas e João de Deus Pereira, este — em especial — com um passado honroso, uma brilhante folha de serviços, um curriculum vitae, digamos, que se impõe à consideração e estima do meio vimezanense.

De facto, quem, com setenta e seis anos, lecciona, com desvelo e amor, num autêntico apostolado há mais de cinco décadas merece justo galardão, o reconhecimento público, em suma.

Justo seria também que o Estado concedesse um subsídio anual para a sustentação das ditas Escolas, sobejamente reconhecida, como é, a sua projecção educativa em benefício da instrução popular em Guimarães.

JOAQUIM MARTINS LIMA.

Dr. Queiroz Veloso

Consagrando os 90 anos do prestigioso académico dr. Queiroz Veloso, realizou-se na Academia de Ciências uma sessão plenária de grata homenagem àquele eminente e erudito académico, com larga e fecunda actividade no domínio da investigação histórica e antigo professor que à causa da instrução prestou assinalados serviços.

Presidiu o dr. Caeiro da Mata, presidente da classe de Letras, ladeado pelos srs. Ministro da Educação Nacional e Joaquim Leitão, secretário geral da Academia.

O vasto salão encontrava-se repleto de admiradores do homenageado, entre os quais se destacavam o Director do corpo docente da Faculdade de Letras de Lisboa, que o homenageado regou; directores e professores de outros estabelecimentos de ensino superior; professor dr. Egas Moniz, eminente cientista e Prémio Nobel; escritor António Sérgio; professor dr. Marcelo Caetano; professor dr. Rui Ulrich, embaixador de Portugal em Londres; almirante Magalhães Correia; General Vieira da Rocha; Juiz dr. Cunha Gonçalves; professores drs. Oliveira Guimarães, José Saraiva, Moreira Júnior, etc.

Presente à homenagem, estava Sua Excelência Reverendíssima o sr. Arcebispo de Milene, como representante de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa e por Si.

Foram vários os oradores que se referiram aos serviços prestados

à Pátria por Queiroz Veloso e aos altos postos que ocupou:

Governador Civil, deputado em todas as legislaturas de 1901 a 1910, director-geral do ensino Superior, vice-reitor da Universidade, director da Faculdade de Letras e da Escola Normal Superior.

O seu nome ilustre será perpetuado com ressonância universal através dos seus trabalhos de investigação histórica muitos dos quais traduzidos em línguas estrangeiras.

Este rotário ilustre, por duas vezes presidente do Rotary Club de Lisboa, já tinha sido, em devido tempo, homenageado pelo Club Rotário daquela cidade, homenagem a que se associaram todos os Clubs Rotários de Portugal, cabendo agora a vez aos seus pares da Academia das Ciências, aos quais se associaram as figuras mais representativas da Ciência e da Igreja católica.

Morreu o Eng. Lúcio dos Santos

que foi Deputado por Guimarães

No Rio de Janeiro, faleceu o sr. eng. Lúcio Alberto Pinheiro dos Santos, uma das figuras de maior prestígio da colónia portuguesa no Brasil. Natural de Braga, onde nasceu em 1889 — contava, portanto, 61 anos — era filho do general António Lúcio dos Santos. Tendo revelado, desde os primeiros anos do liceu, uma inteligência invulgar, foi-lhe concedida, em 1907, uma bolsa de estudo, para frequentar a Sarbonne, depois de ter cursado a Escola Politécnica, onde tomou parte na greve académica do mesmo ano. Formou-se em Engenharia e Matemáticas em França e na Bélgica, e foi professor do Liceu Gil Vicente, em Lisboa, e de Filosofia, na antiga Faculdade de Letras do Porto. Em 1919, foi eleito deputado independente, por Guimarães, e em 1921, adido de legação extraordinária e colocado em Londres. Mais tarde, seguiu, como professor, para a Índia, onde exerceu, também os cargos de director-geral, interino, do Governo.

Como Deputado por Guimarães conseguiu junto do Dr. Francisco Cabral, Director Geral da Instrução, a criação dos 6.º e 7.º anos no Liceu Martins Sarmiento, desta cidade, o que constituiu um altíssimo serviço prestado a esta Terra, facto que nos apraz mencionar ao noticiar o seu falecimento.

A próxima visita

do orfeão de Torres Novas

Como temos noticiado é já no próximo dia 8, sexta-feira, que nos visita este admirável agrupamento artístico que tem por Maestro o ilustre Padre Maia dos Santos, que a nossa Terra conheceu há bastantes anos já e muito admira ainda, pelas suas excepcionais qualidades.

O Orfeão realizará nesse dia e no Teatro Jordão um Sarau de Gala com um atraente programa.

Fará o discurso de apresentação, em nome de todos quantos, há umas dezenas de anos, foram discípulos do sr. Padre Maia, no extinto e sempre saudoso Orfeão de Guimarães, o distinto Poeta sr. T. Mendes Simões, nosso ilustre Colaborador.

Os antigos orfeonistas de Guimarães e com eles a cidade que sabe que está a dever ao Padre Maia algumas horas do maior prazer espiritual que lhe proporcionou o seu antigo Orfeão, prepararam-se para bem receber a embaixada artística de Torres Novas.

Os bilhetes para o Sarau continuam à venda e têm tido grande procura.

Officinas de S. José

Assembleia Geral

São convidados os Subscritores destas Oficinas, a reunir na Sala das Sessões, no dia 11 (segunda-feira) do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, para a eleição da Comissão Administrativa do triénio de 1951, 52 e 53.

Se não comparecer número legal, desde já fica feita a segunda convocação para o dia 18 do mesmo mês e hora indicada.

Guimarães e Secretaria das Oficinas de S. José, 25 de Novembro de 1950.

O Presidente da Comissão Administrativa,

P.^o Augusto José Borges de Sá.

Centenas de "Velhos" Nicolinos, representando diversas gerações, confraternizaram no dia um

Realizou-se ante-ontem a anunciada reunião dos velhos nicolinos, em que se juntaram para cima de 300 antigos alunos do nosso Liceu — velhos, velhos, de 95, e velhos mais novos de há dezenas de anos para cá, — confraternizando todos, unidos no mesmo pensamento e no mesmo fraternal abraço de amizade e de camaradagem — a amizade forte que nasce e se radica nos bancos da escola.

Não dispomos nem de tempo nem de espaço para poder descrever, ligeiramente embora, o que foi essa memorável festa que reuniu em torno de amplas mesas no grande restaurante Jordão, pessoas de todas as idades, de vários pontos do país e das mais variadas profissões: sacerdotes, médicos, advogados, professores, engenheiros, industriais e comerciantes, funcionários públicos e empregados do comércio.

Diremos que foi uma festa enternecedora que calou fundo no coração de todos quantos, de longe ou de perto, ali compareceram para recordar os tempos duma mocidade distante, numa evocação cheia de saudade.

E lá estiveram os velhos de 95, o professor José Pina, o António Francisco da Silva, de Mindelo, o Jerónimo Sampaio, o Adelino Leite de Faria, o Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira e o P.º José Gonçalves, de Mouril. E não faltaram tantos, tantos outros que de então para cá

passaram pelo nosso primeiro estabelecimento de ensino e viveram também a festa nicolina.

Houve brindes, recitou-se o Bando dos Velhos, riu-se e brincou-se saboreando agradável petisco à moda nicolina e ao som de zabumba.

Foi uma grande festa que a todos deixará gratas recordações.

Os velhos após o almoço, que se prolongou até ao fim da tarde foram ao Liceu e ao Internato, sendo recebidos num e noutro lugares pelos srs. Reitor e Director. Falou-lhes em nome dos nicolinos o dr. Artur Alesmo, de Monção, após o que se produziram manifestações de simpatia.

Mestre José Pina, deu aula aos antigos alunos e numa Sala do Liceu, interrogando vários e à sua velha e sábia maneira.

E o Venerando Cônego Vasconcelos, a quem todos encontraram no Toural, recebeu ali mesmo as homenagens e os abraços de tantos, tantos que foram seus discípulos e jamais esqueceram os seus valiosos ensinamentos e conselhos.

Uma memória da sempre lembrada senhora Aninhas, popularmente conhecida pela mãe dos estudantes, também não foi olvidada nesta jornada de recordações.

Assim à sua casa foram, todos, e ali mesmo rufaram nos tambores como que a afirmarem que ela — a senhora Aninhas — está gravada nos seus corações.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 4, a sr.ª D. Maria Augusta Simões de Sousa Meneses e o nosso amigo sr. Amadeu José d'Almeida; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas, P.º António Teixeira de Carvalho e José d'Oliveira Pires; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Manuel de Freitas e Eduardo Torcato Ribeiro e a sr.ª D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves; no dia 9, a sr.ª D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques; no dia 10, os nossos bons amigos srs. Fernando Inácio Sá Dias Pereira, Fernando Augusto Teixeira da Cunha e os meninos Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa, e David António, filho do nosso bom amigo sr. David Martins.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Inspectora do Ensino Particular — Partiu para Lisboa, afim de assumir o lugar de Inspectora do Ensino Particular, a sr.ª D. Arlinda Leite de Oliveira Carvalho Araújo, distinta Professora das Caldas das Taipas.

Partiu na semana finda para Lisboa de onde regressou, por via marítima, ao Rio de Janeiro, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Jerónimo Baptista Pires Leite, que teve a amabilidade de vir trazer-nos o seu abraço de despedida, gentileza essa que muito nos penhorou.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

— Regressaram, a esta cidade, de uma digressão por Espanha e acompanhados de suas esposas, os nossos prezados amigos srs. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal e Lúcio António de Caryalho.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico em Aveiro.

— Também cumprimentamos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Eng.º Adelino Soares Leite, Tenente Bernardo de Castro, dr. Camilo Pereira Leite e dr. Sousa Lobo, todos de Cabeceiras de Basto.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos.

— Regressou da mesma cidade o nosso bom amigo sr. João Teixeira.

— Com suas famílias regressaram a esta cidade a sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos e o nosso bom amigo sr. António Bourbon do Amaral.

— Com sua família regressou a Lisboa o nosso querido amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.

Casamento

Realizou-se no dia 19 de Novembro, o casamento do nosso prezado amigo sr. Jaime Ferreira Martins, filho do conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. Manuel C. Martins e da sr.ª D. Alcinda Ferreira Martins, com a sr.ª D. Maria Emilia Soares Moura, filha do sr. Alvaro de Moura Teixeira e da sr.ª D. Lúcia Castro Soares, de Cabeceiras de Basto.

Foram padrinhos por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva, a sr.ª D. Aurora Castro Romão, tia da noiva e seu pai. O enlace realizou-se no Mosteiro de S. Miguel de Refojos, Cabeceiras de Basto.

Foi celebrante o Rev. P.º António de Melo, amigo íntimo do noivo. Os noivos após o «scopo de água» servido em casa dos pais da noiva, seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Nascimentos

Em Caconda, Angola, onde reside, teve a sua «délivrance», dando à luz o seu primogénito, a senhora D. Maria de Lourdes Mendes Simões Fernandes, esposa do sr. António L. Ribeiro Fernandes, regente agrícola do colonato daquela localidade.

Os nossos parabéns.

— Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Armindo da Cunha Guimarães.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Vida Católica

Ordem de S. Domingos

Foi no domingo eleita a nova Mesa desta Ordem que ficou assim constituída:

Prior, P.º Augusto José Borges de Sá; Vice-Prior, Francisco Pereira da Silva Quintas; Secretário, Armando Umberto Gonçalves; Vice-Secretário, Torcato Mendes Simões; Vigário do Culto, P.º António da Costa Pereira Guimarães; Tesoureiro, Amadeu José de Carvalho; Mestre de Novícios, P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca; Vogais: Alfredo José de Sousa Félix, António de Pádua da Cunha Monteiro, Belmiro Mendes de Oliveira e Paulino de Magalhães.

Substitutos: António da Silva Castro, Carlos Alberto Cardoso, Eduardo Torcato Ribeiro, Joaquim Ferreira, Luís Gonzaga Pereira e Manuel Pereira Mendes.

A Comissão de Irmãs para o Culto e Beneficência, ficou constituída pelas sr.ªs: D. Ana Emilia Martins Moreira de Castro, D. Aurora da Assunção Ribeiro Xavier, dr.ª D. Edwiges Pereira Machado, D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães, D. Maria de Belem da Cunha Machado e D. Maria Assunção de Sousa Pinto.

S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau manda celebrar, na capela do seu Padroeiro, no templo da Colegiada, no dia 6, às 9 horas, a missa estatutária.

Nossa Senhora da Conceição

No dia 8 e no templo de S. Francisco realiza-se uma festividade em honra da Virgem da Conceição, a qual vem sendo precedida de novenas.

Constará de Missa Solene, às 8 horas.

— No mesmo dia será festejada a Padroeira de Portugal no Santuário da Penha e na capelinha de Nossa Senhora da Conceição de Fora.

Santo André

A Irmandade das Almas erecta na Basilica de S. Pedro, manda celebrar no dia 30, uma Missa em honra de Santo André — Padroeiro das Almas do Purgatório.

Aniversário das Almas

A Irmandade das Almas erecta na Basilica de S. Pedro, manda celebrar nos dias 3 e 4, o aniversário das Almas, com missas gerais no dia 3, e Missa Solene, Sermão e Libera-me no dia 4.

Santa Luzia

No dia 13 de Dezembro, realizar-se-á no templo de S. Dâmaso, a festividade anual em honra de Santa Luzia, que promete revestir-se de grande luzimento. Será orador o rev. dr. António Joaquim Alves das Neves, ilustrado Abade de S. Pedro da Cova — Gondomar.

Falec. e Sufrágios

Maria da Conceição Mendes Simões Pinto

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Mendes Simões Pinto, casada com o sr. Gaspar Correia Pinto, escrivão do Juízo das Execuções Fiscais, mãe da sr.ª D. Palmira das Dores Correia Pinto e dos srs. Manuel e Américo Correia Pinto e sobrinha do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Torcato Mendes Simões.

O seu funeral realizado para o Cemitério Municipal foi muito concorrido.

Os nossos pezames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã ocorrido em Coimbra encontra-se de luto o sr. dr. Alberto Pita da Costa, meretíssimo Juiz de Direito na Póvoa de Lanhoso, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

Beneficencia do Notícias

A importância de 100 escudos que recebemos e entregamos a uma família muito necessitada, conforme notificamos no nosso último número, foi entregue pelo sr. João Baptista de Sousa e não pela firma Sousa & Coelho, conforme dissémos por lápsos.

QUARTO

Aluga-se a pessoa de respeito.

Esta redacção informa.

GULFLUBE M. OIL

Srs. Automobilistas!

Encontra-se à venda um importantíssimo lote deste acreditado Lubrificante, nos números S. A. E-30-40 e 50 nas conhecidas embalagens de Baldes, Bidões de 1¼ e tipo grande.

Preços verdadeiramente excepcionais por se tratar de um negócio único de ocasião.

VENDE: A. BOURBON DO AMARAL

Largo 28 de Maio — Guimarães

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

A gloriosa data do 1.º de Dezembro foi solenizada pela Mocidade Portuguesa em conformidade com o programa previamente estabelecido.

A missa, que foi rezada no templo da Colegiada e durante a qual se fez ouvir um magnífico conjunto de vozes, assistiram as autoridades locais e muitas pessoas de representação, tendo proferido um discurso alusivo ao acto do distinto professor do Liceu sr. P.º Avelino Borda.

No Teatro Jordão, que ostentava uma decoração formosa, realizou-se, à noite, o anunciado Sarau Académico, por iniciativa da M. P.

Fez-se ouvir, sob a direcção do Professor Filinto Nina, o Orfeão do Liceu, após o que houve um pequeno acto de variedades e a representação da revista *Corações de Fili-grana*, escrita pelo Professor sr. Luís Filipe Coelho.

O Teatro estava repleto de pessoas, tendo-se ouvido fartos aplausos durante o espectáculo.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS
AMANHÃ, ÀS 21 HORAS

APRESENTA

A grandiosa produção portuguesa!

FREI LUÍS DE SOUSA

com

Maria Sampaio, Raúl de Carvalho, Maria Dulce, João Villaret, Barreto Poetra, etc.

QUINTA-FEIRA, 7 -- ÀS 21 HORAS

Richard Windmark, Linda Darnel e Verónica Lake

em

O FURACÃO DA VIDA

A dramática história de um aviador que se apaixona, violentamente, pela esposa do mais leal amigo!

SÁBADO, 9 -- ÀS 21 HORAS

EM SESSÃO POPULAR

CAVALHEIROS DO TERROR

Homem electrocutado

Quando Domingos Joaquim Antunes, de 50 anos, casado, electricista da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, morador no lugar do Costeado, freguesia de Creixomil, procurava reparar uma avaria na linha da corrente teve morte instantânea.

Alvarás Compram-se 2 alvarás que tenham as seguintes características:

Tear mecânico com a largura de pente 2,º35 liso. Informa esta Redacção. 445

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

A's 0 horas do próximo dia 15, proceder-se-á ao IX Recenseamento geral da população no continente e ilhas.

Se queremos fazer um pouco de história, apenas como nótula explicativa, frizemos que o primeiro recenseamento português no sentido rigoroso e preciso do termo, foi ordenado por D. João III, em 1927.

Analisando a iniciativa, escreve um estudioso do problema: «O Censo de D. João III pelo método com que foi realizado e pelos objectivos que procurou, pode sem favor comparar-se, guardadas as proporções do tempo, aos recenseamentos modernos.

Verifica-se, portanto, que o recenseamento da população nacional, não pode ser considerado como matéria nova.

O Censo — perguntarão — tem só finalidade saber-se quantos somos ou prender-se-á de perto ou de longe, com o fisco?

O Recenseamento não tem fins fiscais ou outros quaisquer que digam respeito ao conhecimento de factos ou circunstâncias de interesse pessoal.

Acrescentemos ainda como reforço de garantia.

Todos os seus dados de carácter pessoal são rigorosamente confidenciais, sob pena — fixemos com clareza — de procedimento criminal para aqueles que os divulgam.

E mais: Não podem ser fornecidos (esses mesmos dados) a qualquer serviço do Estado ou Tribunal.

Expostos os paradigmas em que assentam os recenseamentos desta natureza, seja-nos lícito ponderar aos chefes de família que se o conhecimento do volume e da composição da população é um problema fundamental para a vida de qualquer Estado soberano, no presente como no futuro, no caso português a importância desse conhecimento atinge objectivos muito mais vastos se tivermos presente as obrigações e direitos imperiais e universais que nos assistem.

Posto desta forma em equação de valores reais o que incide especialmente no caso português, não seremos importunos insistindo junto dos chefes de agregados familiares para que *sejam sinceros* e vejam com atenção o que lhes é pedido, de modo a não prestarem indicações falsas e confusas — indicações essas destinadas exclusivamente, repetimos, a estudos de carácter demográfico. Nada mais.

A fechar, esta faceta de apreço, ligada indirectamente ao acto de 15 de Dezembro:

O Governo por intermédio do Instituto Nacional de Estatística, a mesma entidade a cargo de quem está a organização do Censo, — vai proceder igualmente, nessa data, a um inquérito nacional às condições de habitação das famílias portuguesas. Se não houvesse mais razões de levantado nacionalismo a imporem o dever de *só falarmos a linguagem da verdade* no preenchimento dos boletins de recenseamento, bastaria a iniciativa daquele inquérito nacional para nos obrigar a sermos precisos, rigorosamente precisos, nas informações a prestar.

S. L.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

SÉCULO XX

É sem dúvida a melhor marca de calçado para senhora

SÉCULO XX

é o símbolo da elegância em calçado

SÉCULO XX

é o expoente máximo em criação de modelos.

Exclusivo da Sapataria Luso

REAL VINÍCOLA

ESRUMANTES

544

ASSIS BRASIL VINHOS DO PORTO em cestas de 3 e 6 garrafas em caixas de 6 garrafas

OS MELHORES PARA BRINDES DO NATAL

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

DE

GUIMARÃES

Concurso público para a execução da empreitada das Obras de Construção e beneficiação a realizar no edifício do Hospital Geral

ANÚNCIO

Faz-se público que no próximo dia 18 de Dezembro de 1950, pelas 15 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, se há-de proceder ao concurso público, perante a Mesa Administrativa, para a adjudicação da empreitada das Obras de Construção e beneficiação a realizar no Hospital Geral desta Misericórdia.

BASE DE LICITAÇÃO . 423.100\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 10.577\$50

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições do concurso podem ser consultadas todos os dias úteis, às horas de expediente, na sede da Comissão de Construções Hospitalares, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa,

ou na Secretaria desta Santa Casa da Misericórdia.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, em 27 de Novembro de 1950.

O Provedor,

539

Mário de Sousa Meneses.

QUINTA Vende-se, em S. Martinho de Silveiras, Fafe, com casas de senhoria e caseiro, luz e água.

Toda a quinta está situada em volta das duas habitações, mesmo os próprios bravios.

Produz 9 pipas de vinho, 5 carros de cereais, azeite, muita fruta, etc. Informa Almeida Guimarães & Alves, Sucrs. — FAFE. 548

Método Caligráfico

Brevemente posto à venda pelo calígrafo Guilherme J. Santos Silva, Prof. da Escola Comercial de Guimarães e ex-professor das Escolas Comerciais de Rocha Peixoto e Raúl Dória.

Depositário: —

L. Oliveira & C. — Guimarães

Cão perdigueiro Castanho, machado, apareceu em Moreira de Cónegos. Entregue-o, a quem provar pertencer-lhe, Manuel Pereira de Abreu, de S. Martinho do Conde — Guimarães.

Assinal o Notícias de Guimarães

Actividade Municipal OS LIVROS

Continuação

as suas aspirações em cada período anual que decorre. O plano do ano próximo foi outorgado e aclamado ou aprovado em 29 de Setembro; já decorreu mais de um mês; acerca dele a imprensa, até agora, não se pronunciou e estamos convenidos de que não se pronunciará; ora ela reflecte por definição e obrigação moral a opinião pública; e somos, pois, forçados a concluir que não há opinião pública nesta nossa terra, a não ser sobre meras questões de exibicionismo em que sobressai o dos jogos de ginástica atlética, assunto predominante que vemos e ouvimos discutir, como se dele, exclusivamente, dependesse o bem estar e o progresso dos vimeiranos.

E é pena porque aos próprios governantes faz falta o agitar de ideias acerca dos problemas que lhes compete decidir, no exercício das suas funções públicas, e de que tanto necessitam a fim de se orientarem sobre o melhor caminho a tomar para atingirem o bem geral que, fazemos-lhes essa irrecusável e fácil justiça, sempre os preocupa.

Não nos elucida o relatório publicado sobre as razões que terão imperado na distribuição dos 7.535 contos que constam do plano; nesse relatório apenas se procura justificar a verba de 2.000 contos para as despesas a fazer com a segunda fase das obras do abastecimento das águas; justificação, aliás, supérflua, porque a necessidade desse dispêndio é plenamente reconhecida por todos os vimeiranos, que apenas desejam e esperam que esses dois mil contos sejam bem administrados.

Sobre o restante não há uma única explicação, apenas se nos diz que continuam a fazer parte do plano obras previstas para anos anteriores, que não foi possível realizar; ficamos sem saber o motivo pelo qual essas obras se não fizeram e em que se gastou a verba que para elas fora destinada.

Uma dessas verbas é a de 500 contos para urbanização e saneamento dos terrenos das casas de renda económica. Já no ano findo figuraram para esta obra esses mesmos 500 contos, que se não gastaram; deve, portanto, ter sobrado esse dinheiro ou ter-se-lhe-á dado outro destino; nestas coisas de dinheiro, tratando-se de mais a mais de dinheiro alheio como é o do contribuinte, nunca são de mais todas as explicações possíveis, mesmo que nos pareçam dispensáveis ou maçadoras.

A propósito desta verba, conviria explicar também a razão pela qual insistentemente, embora, até agora, sem efectivação, se contempla o saneamento e a urbanização e o dos terrenos das casas económicas e não se atende, desde tantos anos, a igual necessidade de urbanização e saneamento das ruas adjacentes onde existem muitos prédios já habitados bem como, pelo menos, à regularização do terreno da praça fronteiriça ao edifício dos novos Paços do Concelho, por onde não é possível transitar de carro sem rodado de lagarto, ou a pé sem risco de estorpecar os tornozelos e, todavia, esse trânsito é de grande necessidade e proveito para os munícipes que habitam nas ruas que para ele convergem, e cujos interesses não devem ser absolutamente menosprezados em benefício exclusivo dos que se aproveitam do coradouro público ali consentido.

Há muitas verbas no plano das quais, devido à deficiência do relatório, se não percebe a que critério obedeceu a determinação; diz-se apenas, a respeito de algumas, que têm e não têm projecto elaborado e, de outras, que são novas. Isto nada elucida; se não há projectos elaborados, não se sabe qual o custo provável das obras; se há projectos estudados e aprovados, as verbas que se lhes atribuem deviam ser exactas e não arredondadas como parecem ser; dessa forma se evitaria a impressão de que elas se discriminam e constam do plano apenas para compor, melhor ou pior, um quadro de números que a lei, fastidiosamente, exige, sem qualquer intenção firme e decidida de lhes dar o destino indicado.

Evidentemente que não seremos nós a pensar assim, pois sempre preferimos pecar por boa fé do que acertar por má índole e por isso nos propomos, se nos for possível, discutir ou comentar, com sinceridade e o melhor propósito de colaboração, algumas verbas do plano; mas isso fica para outro artigo porque este já vai longo.

M.

Melhoramento em S. Paio de Vizela

S. Paio de Vizela, 20 — Esta freguesia, viveu, no passado dia 16, horas de indiscritível entusiasmo, nunca mais olvidadas pela memória do seu laborioso povo ou apagadas dos fastos da história: foi o caso da ligação da corrente eléctrica, às principais casas.

O acontecimento esperado, à quase meia dúzia de anos, surgiu como um sonho que, de repente, se tornou realidade a mexer com a bonomia habitual do sítio, aliás, sempre sequioso de progresso, traduzido em múltiplas e utilíssimas realizações, levadas a cabo, ultimamente.

Pela tardinha, cerca das 17 horas, foi de surpreendente agrado para todos esta ligação que ninguém julgava ver tão de momento, embora a expectativa fosse grande e a necessidade urgisse.

Por isso, à noite, não faltaram manifestações de alegria: casas iluminadas com todos os lumes novos, fogo estrondoso, etc. etc.

Está, pois, de parabéns a freguesia, pelo grande melhoramento, ora efectuado, o qual foi possível pelas boas vontades conjugadas dos srs. subscritores locais, da Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães, da firma concessionária e, sobretudo, do inteligente dinamismo dos seus representantes, nomeadamente do presidente da Junta de freguesia, sr. João da Silva Monteiro, incansável no trabalho pelo progresso local e penhor de outros empreendimentos de grande alcance, como o presente.

C.

Câmara Municipal de Guimarães

Aviso de Convocação

De harmonia com o art.º 66.º do Código Administrativo, convocamos os Senhores Vereadores efectivos, da Câmara Municipal, eleitos para o exercício do quadriênio de 1951 a 1954, para reunirem nos Paços do Concelho, no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 14 horas, afim de se proceder à respectiva verificação de poderes e à eleição do Procurador ao Conselho Provincial.

Paços do Concelho de Guimarães, 28 de Novembro de 1950.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, 532
Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

CASA -- Aluga-se Em bom estado, a 3 quilómetros da cidade, com 10 divisões, quintal e jardins. Informa esta Redacção. 400

e a restauração da nossa Independência

(Continuação)

sempre sob o domínio estrangeiro, numa dependência pesada e aviltante?...

Não, por certo. «João Pinto Ribeiro e a flor da nobreza portuguesa lavaram num só dia, revoltando-se contra o jugo espanhol, os sessenta anos de opróbrio», como diz Almeida Garrett.

Mas olhem os factos à luz da serena crítica histórica. A união das duas coroas espanhola e portuguesa fora um sonho que embalou reis portugueses e espanhóis. D. Fernando, D. Afonso V, D. Manuel, entre nós ambicionaram reinar em Espanha, criando uma monarquia ibérica com o seu cunho característico peninsular. Mas a união chegou a dar-se em proveito de Filipe II de Espanha e dos seus dois sucessores, o qual declarou que herdou, comprou e conquistou Portugal.

Herdou, porque era neto do rei D. Manuel, comprou e conquistou porque enfim os que não cederam pelas promessas do rei, tiveram de se render pela força das armas comandadas pelo Duque d'Alba.

O domínio espanhol pesou-nos, vexou-nos, pois não se cumpriu o que o rei Filipe prometera nas cortes de Tomar; o Brasil e o nosso Império oriental decaíram a olhos vistos; os estrangeiros em guerra com Espanha roubavam-nos...

Poderia continuar tal situação, deprimente para o orgulho português?...

Não. Mas a restauração não se limitou a 1640; durou 27 anos longos e penosos, em que consumimos energias, legitimámos aos holandeses a posse de muitos territórios das ilhas das especiarias e demos prova da maior habilidade diplomática junto das nações estrangeiras, como se pode ver nos trabalhos de Roma do Bocage e de Edgar Prestage. Este último é inglês e é um estudioso da literatura e da história de Portugal. É o grande biógrafo de D. Francisco Manuel de Melo e o nosso maior historiador da Diplomacia da Restauração. O seu livro *The Diplomatic Relations of Portugal with France, England, and Holland from 1640 to 1668*, é uma verdadeira peça documental.

Mas quem preparou na verdade a restauração? O sentimento nacional não se obliterara de todo. Sobretudo nos Lusíadas — o tesouro do Luso — como lhe chamou Cervantes, iam os portugueses buscar lições de heroísmo e de sentimento pátrio; era um dos livros mais lidos então entre nós: basta ver o número de edições que teve nessa época.

A crença no Encoberto, de que o rei D. Sebastião viria salvar Portugal, as profecias que então corriam, tudo isso contribuiu para alimentar a fé de que o domínio espanhol havia de ter os seus dias contados.

Os historiadores, por outro lado, e sobretudo os monges de Alcobaça, que começavam a publicar a *Monarchia Lusitana* contribuíram, também, para que se nos tornasse odioso o governo castelhano.

Com efeito graças a patranhas, a fraudes históricas, forjando documentos e dando crédito a toda a espécie de lendas, pretenderam demonstrar a persistência da gente portuguesa através dos tempos e insinuar que os Filipes eram reis ilegítimos e que a coroa de Portugal que tão nobremente se constituía com D. Afonso Henriques a quem, segundo a lenda, Cristo aparecera em Ourique, não podia ir para Espanha. As célebres actas das Cortes de Lamego são nesse sentido um documento precioso, embora apócrifo. Ninguém pode pôr em dúvida a influência patriótica desses dois primeiros historiadores de Alcobaça — Frei Bernardo de Brito e Frei António Brandão — na orgânica ideológica da Restauração.

Em 1644 publicou-se pela primeira vez em letra de imprensa a *Crónica de Dom Joam* oferecida ao rei D. João IV.

E' que nos fins do século XIV Portugal lutou pela independência, afirmou-se como um povo livre, repelindo com veemência as ambições do rei castelhano. A situação era idêntica.

O espírito autonomista teve também a sua expressão na poesia épica. O professor Hernani Cidade fez um estudo sobre esse assunto que foi publicado na *Revista de Guimarães*, no número duplo do centenário e reproduzido no livro — *A literatura autonomista sob os Filipes*.

Os teólogos-juristas desempenharam um papel notável na ideologia da Restauração, discutindo sobre a origem do poder civil e da sua legitimidade. Deve mencionar-se o nome de Francisco Suarez Granatense que divulgou as suas ideias nos livros — *De legibus e Defensio fidei*. Embora não fosse português, foi mestre de portugueses. As ideias jurídico-filosóficas desse *Doctor Eximius* tiveram larga repercussão entre nós sobretudo as que diziam respeito aos direitos do Povo contra o Rei, quando ele se convertia em tirano intolerável.

O período de 1580 a 1640 em que estivemos sob a dependência da Espanha foi, de facto, um período triste, pesado, mas culpemo-nos a nós próprios, visto que a decadência de Portugal havia começado muito antes. Sá de Miranda, Gil Vicente e outros poetas notavam já, no século XVI, as consequências nefastas que o comércio do ouro e das especiarias do Oriente nos acarretou; nessa época a dissolução dos costumes era grande a ponto de Nicolau Clenardo, um humanista flamengo que estava em Portugal, a apontar nas suas *Cartas* (Nic. Clenardi epistolarum libri duo); a mania nobiliárquica, o desprezo pela agricultura, o prazer das aventuras, tudo isso nos levou ao aviltamento do carácter nacional e à perda da independência.

Mas é na adversidade que se medem as almas, o valor dos indivíduos e das nações.

A dor muitas vezes purifica, salva e redime; é o cadinho onde se depuram os sentimentos.

Les bois coupés reverdissent plus beaux, disse Ronsard. As nações se poderá aplicar o que Napoleão Bonaparte disse dos homens — «que se reconhecem no momento dos grandes golpes: batei com uma luva num bronze não dará som, mas batei com um martelo, com a pancada imediatamente retine».

Também têm aqui lugar o que Emilio Verhaeren, poeta da Bélgica, escreveu:

*C'est dans les abimes de la douleur
Que les grands peuples se retrouvent
Qu'ils retrouvent
Cette force miraculeuse et farouche
De sa grandeur, de son Histoire
De ses gloires que les souffrances ont faites.*

As crises, as provações, os sofrimentos muitas vezes longe de serem um mal, são um bem: dão pela reacção, que provocam, um suplemento de força que resgata, que liberta, que vivifica.

Portugal caiu, sofreu, mas levantou-se cheio de fé. A data de 1640 evoca-nos logo actos de heroicidade, prodígios de valor, de que o episódio de D. Filipa de Vilhena armando cavaleiros os seus filhos, é um significativo símbolo.

Circularam poemas celebrando D. João IV e a Casa de Bragança. As vitórias do Montijo, das linhas de de Elvas, Castelo Rodrigo, Ameixial e Montes Claros provaram a nossa bravura.

A restauração custou-nos 27 anos de guerras, de diplomacia e de sofrimento, mas readquirimos a tempera antiga.

Mas que têm os livros com isto?... Foram os seus autores — os poetas, os historiadores, os filósofos, os juristas, que fomentaram a aura da revolta, que prepararam o movimento libertador da Restauração. Lembremo-nos de que João Pinto Ribeiro, um dos conjurados de 1640, era comentador de Camões.

(Continua).

PRÉDIO Vende-se, de dois andares, com quintal, na Travessa do Jardim n.º 23, em Fafe. Falar na nossa Redacção. 531

CALÇADO PARA ÁGUA

Botas e Botins, do melhor que se fabrica, aos preços oficialmente estabelecidos. Formidável sortido é o da SAPATARIA LUSO.

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança. Para andar quente compre os agasalhos na

CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS. 504



AGENTE EM GUIMARAES:

T. MENDES SIMÕES R. S. Dâmaso, 1
Telefone, 42 27

Quer adquirir um prédio para si e para os seus?

Não perca tempo.

Marque o seu número, inscrevendo-se sócio da

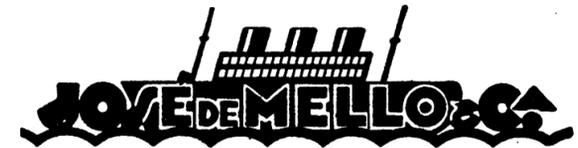
Cooperativa A Edificadora de Guimarães

Fundada por escritura notarial de 20-9-1950

INSCRIÇÕES — Na Sede: TEL. 40131 P. F.
RUA DA RAÍNSHA, 70 — GUIMARAES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MISERICÓRDIA DE GUIMARAES

Assembleia Geral

A fim de se proceder à eleição da Mesa Administrativa e do Definitório para o triênio de 1951 a 1953, convido os Ex.ªs Irmãos desta Misericórdia para uma reunião da Assembleia Geral, a realizar no dia 10 do próximo mês de Dezembro, às 9 horas, na Sala das Sessões desta Instituição. Se nesse dia não comparecer número legal de Irmãos, ficará a mesma adiada para o dia 17 do referido mês, à mesma hora e no mesmo local. Misericórdia de Guimarães, 28 de Novembro de 1950.

O Provedor,

Mário de Sousa Menezes.

Misericórdia de Vizela

Assembleia Geral

São convocados os Irmãos a reunir, na sede da Junta de Turismo de Vizela, no dia 10 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, para a eleição da Mesa para o triênio de 1951 a 1953.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o dia 25, no mesmo local e hora, funcionando com qualquer número de Irmãos presentes, nos termos do Art.º 20.º dos Estatutos. Vizela, 20 de Novembro de 1950.

O Provedor,

Artur Teixeira da Costa e Silva.

Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmadade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro, (10), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1951.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 17), no mesmo lugar e horas, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1950.

O Juiz da Irmadade,
João Rocha dos Santos.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Batata de Semente

nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

INVERNO

Simplemente colossal o sortido de calçado da SAPATARIA LUSO para a presente estação. Todos os tipos de formas e modelos, para todos os preços, com garantia de fabrico.